

Ave Maria



Filho querido e divino tesouro é Jesus para seus santos pais, Maria e José. Também para nós deve ser Jesus a única riqueza da vida e o único amor do coração.



SALTO — D. Maria Santini cumpre sua promessa em nome do Sr. Alípio Gabriel Tomazelli.

TUBARÃO — D. Valdiria Búrigo agradece uma graça alcançada por intermédio do B. Claret.

ARAGUARÍ — D. Antônio de Carvalho Barbosa agradece uma graça alcançada por intermédio de São Judas Tadeu e Beato Antônio Claret.

PASSATEMPO — D. Zene Silva publica seu agradecimento por favores recebidos.

Pinhal — D. Adair Villas agradece uma graça alcançada do Beato Antônio Maria Claret.

SANTO ANTÔNIO — Srta. Clara Alves agradece a N. S. Bom Jesus Crucificado e a São Judas Tadeu uma graça alcançada.

JACAREÍ — Sr. José Carlos Lamanna agradece a N. S. do Sagrado Coração de Jesus, Deus N. Senhor, N. S. da Aparecida, N. S. da Conceição, N. S. das Graças, N. S. do Carmo, N. S. do Bom Parto e Santo Antônio.

MATÃO — Sr. Rubens A. Bottura e uma filha de Maria agradecem a N. Sra. das Graças um favor alcançado. — Sr. Antônio Corlette agradece a Santo Antônio uma graça alcançada. — Uma devota agradece ao Beato Antônio Maria Claret uma graça alcançada.

GUARIBA — D. Josefina D. Onofrio agradece a N. Sra. Aparecida, N. Sra. do Perpétuo Socorro e São José uma graça alcançada.

ARARAQUARA — D. Júlia Malavolta agradece ao Coração de Jesus e São Judas Tadeu uma graça alcançada.

ITÚ — Assinante agradece uma graça a São Judas Tadeu e a N. Sra. de Fátima.

ABAETÉ — D. Carmelita Morato agradece uma graça alcançada pelas novenas de N. S. do Perpétuo Socorro e das almas.

CONSERVATÓRIO — Vemina Alves Leite agradece uma graça por intermédio de N. Sra. das Graças e outra pela novena das três Ave Marias.

SÃO BORJA — D. Constança Corrêa Braga cumpre promessas por alma de Jobim Corrêa e almas do purgatório. — D. Esmeralda Falcão agradece à Irmã Clara Fietz e a N. Senhora das Graças uma grande graça alcançada. — D. Margarida Santos de Lemos, por D. Donalia Paz dos Santos. — D. Margarida Santos de Lemos agradece a São Judas Tadeu e ao Anjo da Guarda muitas graças alcançadas.

CAXAMBÚ — Assinante agradece a Santa Terezinha e N. Sra. Aparecida.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO — Sr. Carlos Pinto de Souza agradece a cura recebida por intermédio de Santo Antônio e N. Sra. das Graças.

CAMPINAS — D. Teresa De Angellis agradece uma graça alcançada por intermédio de São Judas Tadeu e recomenda aos necessitados recorrerem a tão milagroso Santo. — D. Nahia Zakia agradece uma grande graça alcançada de N. Sra. das Graças, São Judas Tadeu e do Beato Claret. — D. Antônia M. Mello agradece uma graça alcançada por intermédio da novena das Três Ave Marias. — D. Júlia Lupurini agradece a Santa Rita de Cássia uma graça especial alcançada. — Sr.

José Bento agradece uma graça alcançada do Divino Espírito Santo em seu favor.

VILA VELHA (Esp. Santo) — D. Oalila Gomes de Siqueira agradece a São Judas Tadeu e N. Sra. da Penha uma grande graça alcançada em benefício do seu filho Paulinho.

PIRASSUNUNGA — Sr. Benedito P. de Freitas agradece a celebração de suas bodas de ouro aos 88 anos.

SÃO PAULO — L. Ulhoa Ramos agradece a N. Sra. das Graças quatro grandes favores alcançados em favor de seu marido, sua irmã e sua netinha Laiz, e de um negócio que foi resolvido por intermédio de N. Sra. das Graças. Agradece também ao Beato Claret a melhora de uma sua cunhada.

BOFUCATÚ — Filha de Maria agradece a saúde do pai.

CIDADE DO CARMO — D. Maria do Carmo Lima agradece a cura de sua neta Deloisa, por intenção do Papa Pio X e pela Bem-aventurada Santa Ana.



SÃO PAULO — Sr. Leão Pedro Osileiro. — Sr. Domingos Aloe.

ITÁPOLIS — Sr. Francisco Sales Machado. NOVO HORIZONTE — Sr. Aristides Rezende.

JAÚ — Sr. Henrique Ribeiro. BARIRÍ — D. Benedita A. Marcondes. SÃO JOÃO DEL-REI — Sr. Pedro Polestri. TATUÍ — D. Filomena Magaldi Machado, assinante há 45 anos.

JUIZ DE FORA — D. Maria da Conceição Moreno.

SÃO LUIZ GONZAGA DAS MISSÕES — Sr. Bertoldo Meurer. — D. Naulinda Borges Leite. — Sr. David Ruffoni. — Sr. Ângelo Gazzana. — Sr. Miguel Klein. — Sr. Almiro Paz.

CANA VERDE — D. Amélia Alves da Conceição.

SANTO ÂNGELO DAS MISSÕES — Sr. Copetti, nos braços do filho Padre Sívio Copetti, Missionário Redentorista, que estava pregando a Santa Missão com mais dois Missionários. — Sr. Antônio Zancan. — Sr. Raul de Oliveira. — D. Maria Gonçalves Beck. — Sr. Luiz Basani. — Sr. Solon Pereira.

SOROCABA — D. Rosa Gaspar. CAMPINAS — Sr. Leôncio Carvalho. — D. Maria José Seixas Vieira. — Sr. José Ventosa. — Dr. Lúcio P. Peixoto. — Prof. Bráulio Moraes. — D. Ana I. Neves. — Sr. Cleolindo C. Gomes. — D. Judith Kunari De Mase. — D. Adma Gnatos Haddad. — Dr. Olímpio da Silva Miranda.

VALINHOS — Sr. Eugênio Franceschini. SÃO PAULO — D. Maria de Almeida Meireles.

LIMEIRA — D. Luiza S. Fonseca. COROAS — D. Maria Magdalena de Mendonça.

As exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 30,00

Número avulso . Cr\$ 1,00

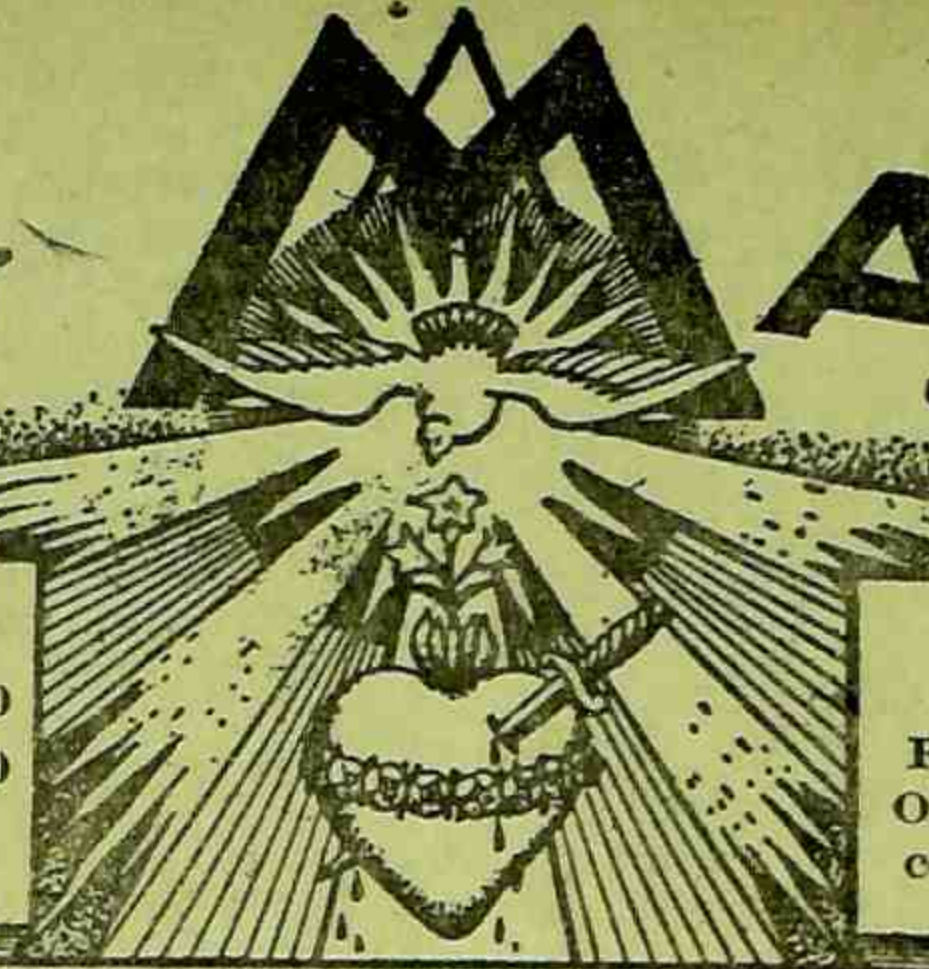
(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

R. Jaguaribe, 699

Fone: 51-1304 - Caixa, 615

OFIC.: R. Martin Francisco, 646-656 - Fone: 52-1956



Arquiconfraria do I. Coração de Maria

Intenção para o mês de Janeiro de 1950

ROGAR PELAS INTENÇÕES DO SUMO PONTÍFICE, NESTE ANO SANTO

“Eu estarei convosco, todos os dias, até a consumação dos séculos.” Palavras consoladoras de Jesus a seus discípulos. Que seria de nós se Jesus se houvera afastado para sempre? Como os discípulos de Emáus, a Igreja repete incessantemente ao Mestre e Pastor divino: Fica entre nós, porque se faz noite. A noite de nossas trevas intelectuais, de nossas misérias morais, da fraqueza desanimadora de nossos bons propósitos. Mas o Salvador antecipou-se misericordiosamente à nossa súplica angustiada: “Eu estarei convosco, todos os dias, até o fim dos tempos”.

Como realiza Jesus sua promessa? Ficou entre nós nas páginas de seu Evangelho e nos escritos de seus imediatos discípulos e apóstolos. Mas não bastava isso. Falta-nos tão frequentemente a inteligência dessas páginas divinas! Falta-nos a aplicação acertada às mil e variadas vicissitudes de nossa vida quotidiana! Falta-nos luz!... E falta-nos força. Mesmo quando vemos a verdade, é tão difícil abraçá-la e realizá-la em nossa vida!

JESUS ENTRE NÓS. INVISIVELMENTE: Através dos sacramentos da Igreja. Sobretudo do sacramento por excelência da Eucaristia! Está conosco real e verdadeiramente, oculto embora pelos véus dos acidentes sacramentais. Junto ao Sacrário nosso coração pode pulsar bem perto do de Jesus Cristo. No segredo de nossas almas podemos falar-lhe e ouvir-lhe como outrora os felizes apóstolos e discípulos pelos caminhos da Palestina ou às margens do lago.

Quantas luzes esclarecedoras e quantas resoluções firmes e heróicas nasceram ao pé do Tabernáculo!

JESUS ENTRE NÓS, VISIVELMENTE: Mas o contato interior com Jesus Cristo, através da graça e de suas moções sobrenaturais,

não dispensa a orientação menos extraordinária, porém mais segura e extrema de ilusões da voz do Vigário visível de Jesus sobre a terra.

O Mestre divino nos dá força ao calor da oração e nos ilumina, mas essa força e essa luz guiam-nos a seus representantes na terra, sobretudo à Pessoa augusta do Sumo Pontífice. Referindo-se a eles, disse o Salvador: Quem vos ouve, me ouve; quem vos despreza, me despreza.

Neste Ano Santo, tempo extraordinário de graça, em que mais efusivamente se abrem os tesouros espirituais da Igreja, ouçamos a voz paternal de Jesus, através da voz de sua Igreja. Ao mesmo tempo que aproveitamos para nossa alma os favores desse jubileu, unamos todas as nossas intenções, nas preces e nos sacrifícios, às intenções do Santo Padre.

O mundo sofre os horrores crescentes de uma crise internacional, sem horizontes tranquilizadores de solução. Mais do que a crise material, a crise moral, a crise de princípios, a crise de caráter, a crise de retidão e de justiça, a crise de esforço, a crise de amor e de caridade.

Só do Evangelho, como repete o Papa, se podem esperar recursos para vencê-la. O Papa representa, sem discussão, a maior força moral de nosso mundo civilizado graças ao cristianismo. Unamo-nos a ele, pela docilidade às suas diretrizes, pela cooperação, pela prece. Unidos ao Papa, estaremos unidos a Jesus Cristo.

Nossas orações e nossos sacrifícios ao Coração Imaculado de Maria, Salvação do mundo na hora presente, para que a SS. Virgem ilumine, dirija e fortaleça a ação do Pontífice em prol da sociedade de nossos dias.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C.M.F.

Mensagem do Santo Padre nas festas do Natal

Imensa repercussão têm tido as palavras do Papa Pio XII por ocasião das festas do Natal.

Na sua mensagem falou-nos aos católicos pedindo-nos que não nos deixemos embair por vãs utopias e por interesses particulares. Deseja o Papa que o Ano Santo não sirva de pretexto para distrações piedosas nem para vaidosa ostentação de força do catolicismo. Deve antes servir para estimular as almas às virtudes particulares e públicas, correspondendo plenamente à vontade de Deus.

Dirigindo-se aos “filhos afastados”, aos desviados, aos decepcionados, aos amargurados, àqueles em cujos corações vozes enganadoras abafaram a afeição pela Santa Igreja, o Papa proclamou: “Não recusai a oferta de reconciliação que o próprio filho de Deus vos oferece por nosso intermédio. Sabei que os caminhos de volta à casa paterna são doces e que o abraço que vos receberá será cheio de alegria”.

Falando, a seguir, da evangelização dos infiéis, o Pontífice revelou que o número de cristãos dobrou nos países em que trabalham missões, depois do jubileu de 1925. Acrescentou, porém, que a Igreja está em perigo nas nações da Europa Oriental e na Ásia, onde a China imensa, “assolada por revoluções trágicas, de jardins florescentes, foi transformada em cemitério...”

Prosseguindo, Pio XII afirmou: “Os homens tentaram revogar a ordem divina das coisas. Malograram. E esse malogro ameaça comprometer não só as relações entre indivíduos e famílias como também as relações entre os Estados. No domínio social, deformou-se a verdadeira imagem do homem. A criatura divina foi substituída pelo falso retrato de um homem autônomo e sem consciência, senhor único e absoluto de si mesmo, irresponsável perante seus semelhantes e perante a coletividade, sem outro destino, sem outro objetivo que o gozo de bens terrenos, sem outra norma de conduta que a do fato consumado e a da satisfação desregrada das ambições mais baixas. Isso provocou consequências desastrosas que conduziram à subversão da ordem divina, ao desprezo da dignidade da pessoa humana, à negação das liberdades sagradas e fundamentais, à predominância de uma só classe sobre as outras, à submissão de tudo e de todos ao Estado totalitário, à legitimação da violência e ao ateísmo militante”.

Continuando, o Pontífice afirmou que “a caridade e a misericórdia, quando baseadas em motivos justos, não comprometem os deveres de uma honesta administração da justiça, nem os prejudicam. É a intolerância e o espírito de represálias que violentam essa ca-

ridade e essa misericórdia, sobretudo quando os que exercem os poderes públicos são mais culpados do que os infelizes justificados”. Esse o motivo pelo qual o Papa formulou votos para que cessem as medidas de exceção contra acusados de crimes políticos.

Pio XII terminou sua longa mensagem, com um apelo aos peregrinos, para que vão em grande número a Roma, cidade abençoada, que conheceu os triunfos dos primeiros mártires.

Do Ano Santo

— Quando o Santo Padre, depois de abrir a Porta Santa entrou sózinho na basílica de São Pedro, repicaram todos os sinos das igrejas de Roma.

— Os comunistas italianos quiseram perturbar as cerimônias do Ano Santo, mas foram impedidos pela polícia.

— O martelo com que Pio XII abriu a Porta Santa foi oferecido pelos operários italianos.

— Na basílica de Santa Maria a Maior a cerimônia foi celebrada pelo cardeal Verdi, servindo-se do martelo oferecido segundo a tradição pelo chefe do Estado espanhol.

— Estiveram presentes na cerimônia da abertura da Porta Santa a rainha Elisabeth, da Bélgica, o ministro de Gásperi, da Itália, e Martin Artajo, ministro do Exterior da Espanha.

— O Santo Padre por ocasião da abertura da Porta Santa concedeu a indulgência plenária aos presentes e aos que ouviam as transmissões radiofônicas.

— A abertura do Ano Santo foi marcada com a administração do santo batismo na igreja de Santa Susana aos protestantes convertidos à religião católica.

— Mais de um milhão de fiéis, de todos os cantos da terra, tomados de grande entusiasmo religioso, assistiram às missas do galo que foram celebradas em todas as quatro grandes basílicas romanas e em outras igrejas.

Pela primeira vez depois de cinco anos, S. Santidade o Papa Pio XII celebrou uma missa do gênero. Na madrugada do dia 25, o pontífice celebrou uma missa de Natal, na sua capela particular.

— Respondendo aos votos de felicidade formulados pelo presidente da República italiana, por ocasião da abertura do Ano Santo, o Papa enviou ao sr. Luigi Einaudi uma mensagem de agradecimento, dirigindo ao governo e ao povo da Itália “fervorosa e paternal bênção”.

— O órgão oficial do partido comunista italiano dedica exatamente 65 palavras à inauguração do Ano Santo de 1950. O “Unitá” publicou três curtas frases sobre o assunto, numa de suas páginas internas.

—o— Muitas vezes diminui ou adormece a toxicidade dos nossos adversários com o anestésico da delicadeza e fidalguia.

Segunda Nazaré

Conta-se na vida da M. Clemente da Visitação de Annecy que Nosso Senhor, depois da santa comunhão, lhe disse um dia: tu serás minha segunda Nazaré”.

Nazaré, repouso quietante e pacífico, onde passou a infância e juventude de Jesus, onde sentiu o carinho dos pais e onde lecionou ensinamentos que ainda não se apagaram da nossa lembrança!

O Mestre divino não deseja apenas que nosso coração seja uma segunda Nazaré. Jesus pede mais. Pede que cada família seja outra Nazaré para Ele.

Para isto é mister que em casa se eleve para Deus o murmúrio das preces, o incenso aromático da oração. Ao raiar do dia e ao descambar do sol, os lares deveriam unidos erguer a Deus o tributo de sua homenagem e de sua gratidão.

Quando os lamas do Tibet visitaram as grandes cidades da Europa, a imprensa não se cansava de informar que aqueles visitantes cantavam e rezavam antes de tomar o chá e antes de sentar-se à mesa para as refeições.

Onde entra o sol, não entra o médico — afirma o prólogo. O sol das famílias é a oração que as levanta e purifica, alegre e fortalece. Mas quando este sol se apaga e seu calor vivificante desaparece dos lares, despontam logo os sobressaltos e dúvidas, as desavenças e martírios, porque onde não se reza, Deus está ausente.

E quando os lares não contam com esse acúmulo de energias e não dispõem dessas reservas de resignação cristã, não poderão varar o oceano da vida tão cheio de tormentas.

Navegava um grande navio açoitado pela tempestade. Atraz dele uma nuvem de andorinhas. Posto que dando a máxima força à maquinária, o navio singrava a custo o oceano. “Pobres andorinhas — disse um passageiro. Si o navio pouco anda com tantos cavalos de força, que farão elas com as tênues asas de que dispõem?” Entretanto, as andorinhas abandonam o navio cambaleante e unindo às próprias forças a segurança das asas, voam daqui para lá, sem medo da tormenta.

O navio é o homem que imagina navegar com sua própria força. As andorinhas do mar são as famílias que às próprias energias

acrescentam as asas da oração. (Thiamer Toth).

Cumprindo este dever da oração, serão os lares a segunda Nazaré de Jesus si os pais se mantiverem no lugar que lhes compete.

Que eles permaneçam na dignidade excelsa que Deus distribuiu com eles ao dar-lhes as honras da paternidade.

O pai é o rei da família. Sem deixar de ter amor aos filhos, antes tendo-o profundo e santo, cumpre que o exemplo de sua vida não o desprestigie em face dos filhos para que a sua autoridade seja reconhecida. O exemplo dos pais é o aroma que embalsama todo o lar.

Queixava-se certa mãe das desobediências do filho. Esbanjava-lhe os haveres e maculava-lhe a honra perante a sociedade. Pede consolo. Mas quem consola senão Deus?

— Senhora — lhe diz um sacerdote — costuma confessar e comungar?

Ebugalha os olhos...

— Não, desde que casei, nunca mais recebi os santos sacramentos.

Tinha um filho de trinta e oito anos e ela não confessara desde o dia do casamento! Os frutos podres do escândalo estavam a frutificar amargosamente.

Existindo esta exemplaridade, nada havendo de que se envergonhar, ainda que fosse devossada a família, estará o lar arvorado noutra encantadora Nazaré quando os filhos amarem os pais e lhes obedecerem.

Tenham presente os filhos que “uma obediência vale mais que todas as virtudes”. A obediência consola a alma. A desobediência trás o castigo. Si os filhos obedecerem às ordens dos pais, Deus atenderá suas orações.

Estava Santa Catarina de Sena conversando com o Menino Jesus que lhe aparecera. Chamada pela mãe, deixa a Jesus. Na volta encontrou-o mais crescido, premiando-lhe o ato da obediência.

E com a oração, com a exemplaridade paterna e com a obediência filial, os lares cristãos serão o paraíso de Jesus, como o foi por trinta anos o tranquilo remanso da casa de Nazaré...

OS EFEITOS DO MEDO

O medo já ocasionou muitas mortes. Muitos exemplos nos cita a História: Frederico, rei da Prússia, estando a dormir em sua poltrona, viu diante de si a mulher Luiza de Mechlemburgo, louca, a qual escapara à vigilância dos guardas, e o rei supoz ver o fantasma, a “Dama Branca”, cuja visita anunciara a mor-

te de um da casa de Brandeburgo. O rei adoeceu e no fim de mês e meio faleceu, com 56 anos.

O marechal de Montervel, num banquete luxuoso, por haver derramado sal sobre a roupa, enfermou-se gravemente e dias depois morreu, em 1775.

Tomaz Britton morreu dois dias após um ventríloquo predizer a sua morte.

Os lucros do Ano Santo

Togliatti, o conhecido chefe do comunismo italiano, lançou agora um refrão em Roma: o Ano Santo vai enriquecer o Papa.

Esta suposição parece natural; na realidade, é infundada.

Os Anos Santos não constituem negócio para o Vaticano. Suas contas encerram-se invariavelmente com deficit para o Estado pontifício. Acontece apenas que ninguém fala desse deficit, para não reduzir, é claro, a termos de contabilidade e valor moral das comemorações religiosas.

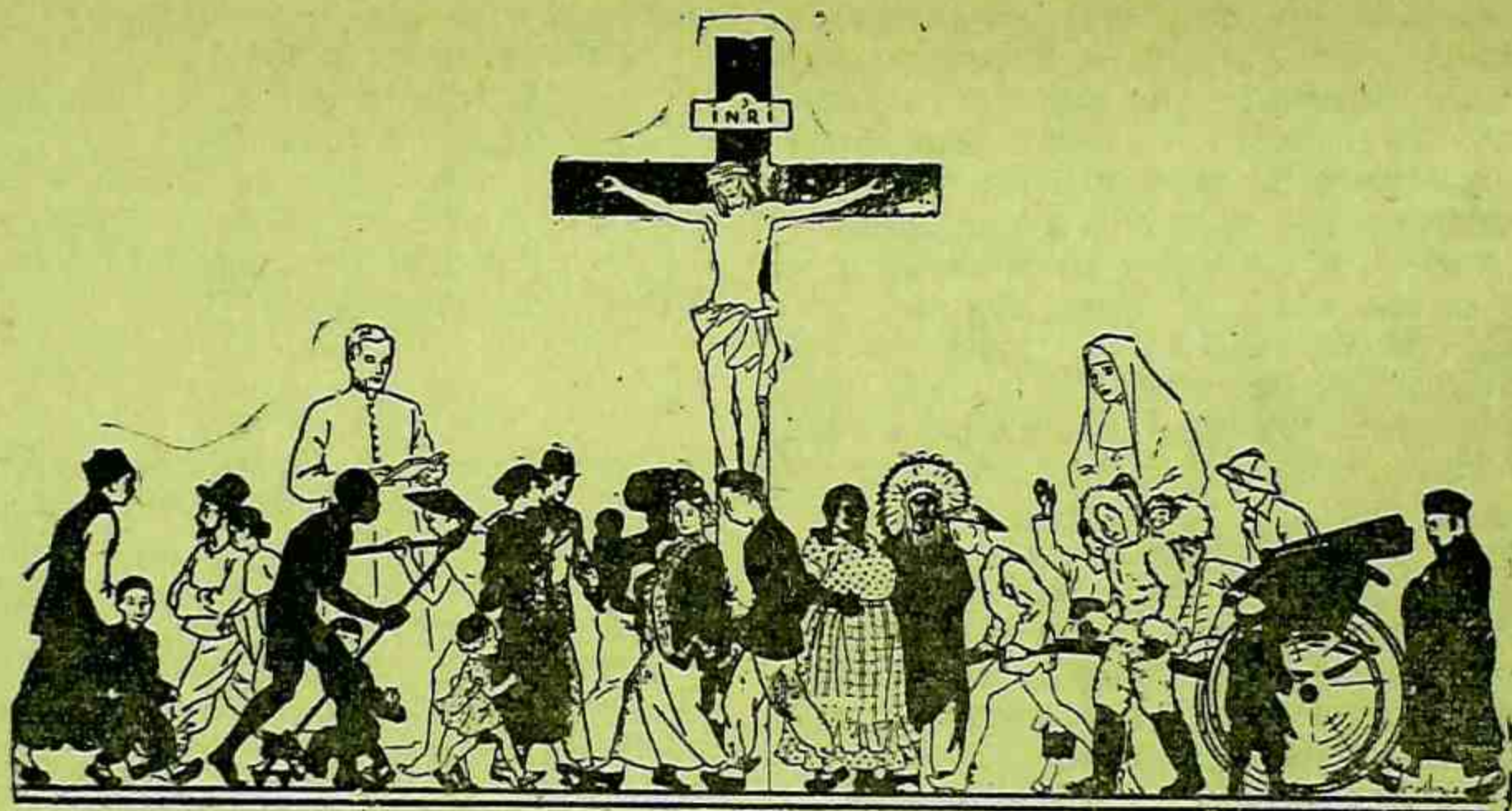
Todavia, há quem realize lucros evidentes com o Ano Santo: é a cidade de Roma, é o Estado italiano, beneficiários do volume das moedas estrangeiras gastas pelos peregrinos.

Neste sentido mesmo, podemos reconhecer que nem tudo são dólares, libras ou pesetas. O Ano Santo comporta uma festa, sem dúvida; mas é igualmente uma ocasião para o exercício da penitência.

Cumpra, assim, distinguir entre os festeiros

existe, por exemplo, à margem da basílica de Santa Teresinha, em Lisieux, como em todos os lugares a que afluem os crentes — exploração nem sequer impiedosa, porque de algum modo atende ao culto.

Seja como for, o Ano Santo contribui agora para certos melhoramentos em Roma: construções de iniciativa privada, como o grande hotel que já se ergue perto da basílica de São Pedro, e construções de utilidade pública, entre elas as novas do aeroporto de Ciampino. Para ter a idéia de tudo isso, basta ler os jornais romanos. Referem eles, desde os primeiros dias do mês corrente, o acúmulo dos peregrinos em toda a cidade. São — era de esperar — numerosíssimos. Não formam ainda, porém, a massa extravagante ou excêntrica dos viajantes em recreio, carregando máquinas fotográficas e binóculos, os homens derramados em costumes de pano de xadrez, as mulheres hirtas, feias e de óculos. São muito mais os penitentes que os festeiros. Querem participar das cerimônias da abertura da



e os penitentes para avaliar com exatidão os lucros ensejados pelo Ano Santo. O simples festeiro não será jamais penitente. O penitente não se transmutará em festeiro. Que sucederá? Sucederá que o festeiro, tendo a bolsa cheia, verá as ruínas do Forum e os templos, ouvirá os cânticos litúrgicos e as serenatas napolitanas, poderá rezar um pouco e dançar à vontade. No fim, porém, de alguns dias, abalará para a Riviera, para Capri. O verdadeiro penitente, este, fará uma viagem econômica, de verbas limitadas; pousará em hotéis modestos, será o membro de uma confraria, o visitante austero, não o cliente generoso. Deixará no Vaticano um dom, um presente, quando lhe sobrar dinheiro para essa pequena liberalidade, mais piedosa que ostentosa.

Resta o proveito inevitável do comércio de quinquilharias religiosas: chales, medalhas, cruces, imagens, discos onde se acha gravada a voz do Papa. Desses objetos não tira a Igreja ganho, nem lhes promove a troca por divisas. Representam eles a mesma exploração mercantil que

Porta Santa. Abandonam evidentemente ao resto, às caravanas do turismo, as outras cerimônias, calculadas em cinquenta e seis, que serão presididas pelo Santo Padre no curso de 1950. E nem sequer dão apreço à idéia da companhia de aviões transatlânticos (americana forçosamente) que mandou instalar capelas em seus aparelhos onde os passageiros viajam com passaportes escritos em latim.

Sim, todos esses rumores vãos do progresso ou da publicidade não tiram ao Ano Santo o caráter sagrado. Ele permanece, na história da religião, como a pausa necessária que de vinte e cinco em vinte e cinco anos a Igreja Católica realiza para acudir, com a prece, às agruras do século. Podem os partidos — como o desse heresia, Togliatti — lançar quantos refrões entenderem bons à sua propaganda: a Igreja continua edificada sobre sua eterna pedra...

COSTA REGO

(“Diário de São Paulo”)

Fumo e fumantes

HISTORIA DO FUMO

O fumo tem uma das histórias mais interessantes e pitorescas. O pó de Nicot (donde a origem da nicotina), "*Nicotiana tabacum*", fez uma revolução nos costumes europeus quando já introduzido, vindo do Brasil e provavelmente levado pelo Abbé Thevet, capelão da Rainha de Medicis.

A princípio ninguém o queria em rodas de gente séria. Fumar era o que significa hoje o tomar cocaina ou morfina. Uma vergonha. Aos poucos foram se vencendo os preconceitos e obstáculos e o fumo e o tabaco entraram pelas fossas nazais de muito narigudo real e até pontifical. Todavia custou. Durante longos anos quem ousasse fumar ficava irremediavelmente desmoralizado em sociedade.

Houve mesmo um Papa que para coibir abusos no Colégio cardinalício proibiu, sob pena de excomunhão, quem ousasse tomar rapé numa função litúrgica.

É que se havia introduzido o abuso da caixinha do pó a correr de mão em mão e a provocar espirros durante as cerimônias. Depois, afrouxaram-se os preconceitos. O vício foi se introduzindo discreta e sorrateiramente nos salões e passou a se tornar elegante.

E afinal acabou vitorioso. Hoje fuma-se por vício, sem vício e até contra vício.

MULHERES E CRIANÇAS

Há meninas elegantes cujo delicado organismo não suporta nicotina, mas como fumar se tornou *chic*, lá vai o cigarrinho ou cigarrete para os lábios pintados. Meninos mal

saídos das fraldas e cuêros, tirando gostosas baforadas. Outrora a gente si apanhado com cigarros nos bolsos ou o cheirinho denunciava o fumante petiz, ai! ai! ai! cantava a vara de marmelo no lombo ou a chinelinha na cara de gato executando uma contundente cerimônia nos fundilhos da calça do fedelho. Quando não se engulia o cigarro todo com o solene bofetão na boca! Hoje, o papai oferece a carteira ao pequeno sem muita cerimônia.

E se esfumaçam mutuamente como duas chaminés que se confundem. Outrora respeitadamente se pedia licença a uma pessoa mais idosa ou a uma senhora, para se levar o cigarro aos lábios. Os rapazes escondiam discretamente o fumo quando surgia o papai. Não se atirava fumaça sobre ninguém. As senhoras si fumavam, o que era raríssimo, o faziam discretamente, às ocultas, dentro de casa, nunca à vista dos filhos ou de estranhos.

Só as velhas eram as privilegiadas com o cachimbinho ou pito de barro. Enfim, havia uma certa elegância e distinção no uso do fumo. Hoje, não quero ser caturra, mas permitam-me que pelo menos não ache bonito, nem elegante, nem distinto o cigarro em público nos lábios de uma dama.

E algumas nos bondes e nos trens se transformam em legítimas chaminés e tonteiam a vizinhança. Aham elas um encanto, uma conquista do feminismo, um ideal, ou melhor um símbolo da independência da mulher moderna sobre os preconceitos retrógrados de moralistas caturras. Seja. Mas que é feio é, feio que dóe, isto é.

PENETRAÇÃO COMUNISTA

Um dos campos mais expostos à penetração comunista é a educação, diz no terceiro dos seus folhetos de propaganda o Comité Congressional Investigador de Atividades Anti-Americanas.

E que ensina o Comunismo nas suas escolas?

É o mesmo Comité quem o afirma: "Além de ensinar abertamente sua doutrina nas escolas públicas e privadas, desde os jardins da infância até às universidades, os comunistas organizam suas próprias escolas de treinamento de líderes. . . "Os comunistas, cuidadosamente selecionados, dos Estados Unidos e outras nações, recebem cursos livres, em Moscou, so-

bre sabotagem de fábricas e indústrias, manufaturas de bombas e outros explosivos, métodos de sequestro, descarrilamento de trens, motins e guerras civis, espionagem, penetração e uma infinidade de artimanhas para arruinar a ordem e a estrutura de qualquer nação".

Trata-se, portanto, da *formação técnica* de bandidos, capazes de agir consciente e cientificamente onde quer que se achem.

Isto de certo modo justifica as medidas repressivas das Polícias contra os comunistas, mas essas medidas não bastam para extirpar do espírito público a *idéia* comunista.

Contra esta só uma doutrinação contrária e, sobretudo, um *governo verdadeiramente democrático*, que procure dar ao povo a verdade, a justiça e a felicidade.

Cordimarianismo

Informações Marianas

MONUMENTO A N. SENHORA

Durante o Congresso Eucarístico celebrado em Quito (Equador), foi lançada a pedra fundamental de um monumento a N. Senhora sob a invocação do Sagrado Coração. O monumento será levantado no cimo do monte Panecillo, em posição bem visível.

COROAÇÃO

Com a presença das autoridades eclesiásticas, civis e militares, D. Caetano Cicognani, Nuncio Apostólico em Espanha, coroou solenemente na Vila de Santonha a Virgem do Porto. A imagem é do século XV e na primeira viagem de Cristóvão Colombo foi trazida à América por Juan de la Cosa. Depois de coroada, a imagem foi levada em procissão até ao porto onde os marinheiros a aclamaram Capitã.

GRATIDÃO E AMOR

Enquanto em Roma era celebrado oficialmente pelas autoridades civis e militares o 5.º aniversário da libertação da cidade, milhares de Romanos na noite de 4 para 5 de Junho dirigiam-se em peregrinação a Castel di Leva. Queriam deste modo agradecer à Madonna del Divino Amore a libertação da cidade, já que a Ela só era devido tão insigne favor.

Em Maio de 1944, quando se travava encarniçada batalha a 30 quilómetros ao sul de Roma, a imagem foi levada para a cidade e entronizada na igreja de Santo Inácio. No dia 27 de Maio, com as bênçãos do Santo Padre, foi iniciada uma novena à Madonna, para que livrasse a cidade da destruição. No último dia da novena, domingo, cessou o troar dos canhões, os alemães retiraram-se para o norte e a cidade ficou livre.

* Muitas vezes a frase "todo o mundo" é sinónimo de ninguém.

* Queixam-se muitos de que não chegam, e não percebem que ainda não saíram.

COROAÇÃO CANÔNICA DA IMAGEM DO CORAÇÃO DE MARIA EM BILBAO (ESPANHA)

O acontecimento máximo que prendeu a atenção da cidade de Bilbao e digamos das dioceses vizinhas, durante os meses de preparação e ainda agora, foi o da imponentíssima coroação da imagem do Coração de Maria.

A realidade exprimiu-a o Revmo. P. Pedro Schweiger, Superior Geral, traduzindo os sentimentos de sua alma e as impressões da massa ingente que a contemplou.

Dirigindo-se aos cordimarianos que levaram a cabo a magna efeméride, disse-lhes: "Cumpristes à risca o enorme compromisso que por missão celestial, pesa sobre a Congregação, de estender pelo mundo inteiro a devoção ao I. Coração de Maria. Digo-vos de verdade que jamais contemplei fato semelhante no mundo inteiro".

Demonstrar que a "realeza de Nossa Senhora procede de seu Coração", foi o intuito procurado na impressionante homenagem tributada ao Coração de Maria, na populosa cidade de Bilbao.

Em preparação à grandiosa solenidade houve um Congresso de Estudos Cordimarianos, pomposa novena, sessão festiva cordimariana e claretiana no teatro municipal, dia sacerdotal e tríduo de preparação em todas as paróquias da cidade, por determinação do cabido paroquial da cidade, pregando em cada uma delas um missionário claretiano.

A Santa Sé nomeou seu Delegado que foi o sr. Arcebispo de Burgos. Autoridades civis e militares estiveram presentes às principais solenidades. Por decreto do sr. Ministro da Guerra a imagem recebeu as honras pertencentes às mais altas patentes do Exército.

A missa pontifical da coroação excedeu às maiores comemorações religiosas pela pompa e pelo brilho litúrgico e artístico.

Acabada a santa missa, o prefeito da cidade depositou no altar mor a coroa de ouro enfeitada de magníficos brilhantes. A seguir o Delegado apostólico levantou-se do trono e segurando nas mãos a coroa, mostrou-a à multidão que não se conteve irrompendo em aclamações estrondosas, coroando depois a venerada imagem.

Naquele instante os altofalantes iniciaram o cântico falado: "Coração de Maria!" diziam. E o povo: "reina", erguendo lenços, derramando lágrimas, cantando em delírio.

"Coração de Maria!" — *Reina, reina, reina...*, repetiu o povo eletrizado.

Seguiu-se logo a consagração ao mesmo I. Coração.

As bandas militares entoaram o hino nacional. A guarnição militar saudou a imagem com 21 tiros de canhão. Os sinos das dez paróquias e das outras igrejas bimbalharam durante cinco minutos.

A multidão poz-se logo em bem ordenada fila, acompanhando a imagem em devotíssima e santa procissão, ouvindo-se durante o percurso orações e cânticos, aclamações e pedidos filiais.

No fim da solenidade o povo desfilou durante horas a fio, beijando o bentinho do I. Coração de Maria e deixando no Coração da Mãe os corações dos filhos que a amam e que nela confiam como derradeira esperança da vida conturbada e enegrecida, dizendo-lhe com filial confiança: "Doce Coração de Maria, sede a minha salvação!"

Vocações Claretianas

No exame a ser feito sobre os dotes do aspirante ao seminário convém não esquecer a situação financeira dos pais.

Em geral os nascidos na indigência não



Imagem do I. Coração de Maria de Bilbao
(Ver "Cordimarianismo")

servem para o sacerdócio. A miséria quase sempre argue desleixo e vícios na família, antecedentes nada recomendáveis à posição futura dos filhos. Há suas exceções.

Fácil será a estes tais perverter o conceito do sacerdócio, vendo nele fontes de lucro e não uma dedicação total e sacrificada à glória de Deus e salvação das almas.

Quem assim opinasse, enganar-se-ia redondamente.

Quanto aos aquinhoados com a fortuna paterna, se deveras são bons e sentem verdadeira vocação não há porque excluí-los do santuário. Também aos ricos chama a seu serviço Aquele que é o Rei dos reis e o Senhor dos que dominam. (Apoc. 19, 16.)

Entretanto os melhores candidatos, em se tratando deste particular, costumam vir dos lares onde reina suficiente mediania, como foi a vivenda do Beato P. Antônio Maria Claret.

Seus pais, trabalhadores honrados, possuíam em Sallent como proprietários uma fábrica de tecelagem.

Com as rendas das manufaturas vivia folgadamente a família Claret e em ambiente econômico favorável à educação e instrução dos filhos.

PENSAMENTO DO BEATO CLARET — Quanto mais livre de suspeitas se apresenta a vocação de um menino de pais ricos, tanto maiores receios inspiram os filhos de pais pobres. A criança cujos pais gozam de medianos recursos é, em igualdade de condições, preferida para o estado eclesiástico àquelas que se originam de família muito pobre. Assim ensina a experiência. ("A vocação sacerdotal", p. II, c. VI.)

P. José de Matos, C.M.F.

O Brasil dispenderá 260 milhões de cruzeiros para a compra de navios petroleiros.

*

Na Avenida Rio Branco, do Rio de Janeiro, houve um desfile de caminhões e veículos motorizados construídos na Fábrica Nacional de Motores.

*

O Arcebispo D. Vicente Scherer, telegrafou ao Gal. José Pessoa, neste teor: "Segundo publicação de um matutino de Porto Alegre, vossência em discurso pronunciado na Escola Militar de Resende, levantou gravíssimas acusações contra a religião católica, que declarou culpada da mediocridade da atual geração brasileira.

Como responsável pelos destinos da Igreja Católica na arquidiocese de Porto Alegre, em

Do Brasil

nome de três milhões de católicos gaúchos, levanto formal protesto contra tais e levianas acusações, que negam gratuitamente, contra toda a evidência dos fatos o esforço heróico das estupendas realizações da Igreja no passado e no presente, e em todos os setores da atividade humana, em prol de onimodo progresso para a estremecida pátria".

*

Sua Santidade Pio XII, nomeou o Monsenhor João Cláudio Colinge Paris, para o cargo de Bispo Auxiliar do Exmo. Sr. Dom Antônio Reis, atual diocesano de Santa Maria da

Boa Morte (Rio Grande do Sul).

Pertencente ao clero da Arquidiocese de Porto Alegre, nasceu o futuro mitrado gaúcho a 24 de Junho de 1913 e se ordenou a 10 de Agosto de 1937.

*

O Papa nomeou o padre salesiano Joseph Demitrovilsh bispo titular de Bnomia e coadjutor com direito à sucessão da prelazia de Rio Negro, Brasil.

*

O governador do Estado de São Paulo designou a comissão incumbida de arrecadar fundos para a construção do monumento ao apóstolo São Paulo, no maciço do Jaraguá e para a adoção de providências atinentes ao plano de melhoramento e urbanização do Parque Jaraguá.

Crônica mundial

—o— Faleceu o sr. Bispo de Murcia (Espanha), D. Miguel dos Santos Díaz e Gomara. No testamento deixou todos os seus bens para a Propagação da Fé, à qual dedicara grande devotamento.

—o— O cardeal Mindszenty disse a verdade quando afirmou que nenhum entendimento era possível com os comunistas" — escreveu o "Osservatore Romano", referindo-se à prisão, há um ano, do primaz da Hungria. "Um ano passou, prossegue o jornal, e o calvário da Igreja demonstra a verdade das declarações do cardeal, não sómente no que diz respeito à Hungria, mas também à Albânia, à Checoslováquia e à Romênia. O primaz afirmou que a ideologia de seus adversários (os comunistas) era contrária à religião, à Igreja, à fé e à civilização cristã, não passando de pretextos os argumentos políticos evocados".

—o— Pela primeira vez desde a época em que os primeiros cristãos chegaram à China, a China não celebrou o Natal. Isso porque as autoridades comunistas indicaram que não veriam com bons olhos comemorações dessa natureza.

—o— A insânia comunista chegou a criar o Prêmio Stalin Internacional "para reforçar a paz entre as nações", enquanto atrás da cortina de aço guerreia o mundo inteiro.

—o— Ativam-se os trabalhos destinados a reorganizar as forças armadas britânicas de maneira que possam fazer frente a uma guerra atômica. A Marinha perderia o primeiro plano no sistema de defesa da Grã-Bretanha em proveito da RAF.

—o— Novos tremores de terra sacudiram diversas cidades do Equador.

—o— A Santa Sé aprovou a criação de seis novos bispados na Espanha com séde em Albacete, Bilbao, San Sebastián, Ciudad Rodrigo, Barbastro e Ibiza, das quais as três últimas já são sédes da administração apostólica.

—o— O Embaixador brasileiro em Roma ofereceu uma grande recepção em homenagem ao cardeal D. Jaime Câmara.

—o— Faleceu Mons. Caselli que fôra diretor da Agência FIDES durante 20 anos. Há um ano celebrara as bodas de ouro sacerdotais.

—o— Pio XII e Truman trocaram mensagens de Natal em que ambos manifestam a necessidade de procurar a paz justa e duradoura.

—o— Caiu um gigantesco bombardeiro "B-50" das Forças Aéreas dos Estados Unidos, incendiando-se e matando toda a tripulação composta de onze homens.

Conceito de Indulgência do Ano Santo

Duas coisas distinguimos no pecado: a culpa e a pena. A culpa é o próprio pecado, certa disposição desordenada, por cuja força a vontade, que deveria tender para Deus, permanece afastada do fim último e, portanto, menos apta para resistir às tentações e fazer o bem. A pena é "a privação de um bem deleitável que, em razão da culpa, a criatura racional sofre contra o apetite natural de sua vontade". O Sacramento da Penitência, dignamente recebido, perdôa todos os pecados atuais e todas as penas eternas, por eles merecidas, mas nem todas as penas temporais. Remite, portanto, a pena eterna com a culpa, restando a pena temporal do pecado, a ser paga neste mundo ou no purgatório. "Se o ímpio fizer penitência de todos os seus pecados, viverá e não morrerá; não mais pensarei nas suas iniquidades" (Ezeq. XVIII, 21). "Perdoados te são os teus pecados" (Luc. VII, 48). E Santo Agostinho: "Vós não deixais sem castigo, ó meu Deus, os pecados daquele a quem perdoastes". O pecado não fica nunca sem castigo. "Ou o homem se castiga a si mesmo, fazendo penitência, ou Deus o castiga do seu pecado" (São Gregório Magno". Mesmo depois de curada a ferida, fica uma cicatriz no corpo. Esta cicatriz é a pena temporal devida aos pecados e que pode se remir: pela penitência imposta pelo confessor, pela oração, jejum, esmola, pela aceitação paciente das dores que Deus nos envia e sobretudo a morte e, enfim, ganhando indulgên-

cias. Indulgência é a remissão das penas temporais devidas aos pecados já perdoados quanto à culpa, remissão esta concedida pela Igreja e válida perante Deus (can. 911). Pode ser plenária ou parcial, conforme remite toda ou só parte da pena; pessoal, quando concedida a pessoa (p. ex. a uma confraria); real — a certa coisa, como terço, crucifixo, medalha; local — a um lugar, por exemplo, Igreja, Altar.

O Jubileu outra coisa não é senão uma indulgência plenária enriquecida pelo Romano Pontífice de vários privilégios. Chama-se também *Ano Santo*, ano de perdão e misericórdia...

—oOo—

O ANO NOVO NO CANADÁ

Em contraste com os usos pagãos que grandes setores da sociedade dos nossos dias observa, o Ano Novo entre os canadenses de ascendência francesa tem uma celebração piedosa. Ao ouvir-se as badaladas do relógio, que anuncia o 1.º de Janeiro, todos estão reunidos em casa. O pai da família, na qualidade de chefe, levanta e estende suas mãos sobre a cabeça da esposa e dos filhos para pronunciar estas palavras: "Em virtude da autoridade que tenho de Deus, invoco todas as suas divinas bênçãos sobre vós", e, fazendo o sinal da cruz, diz: "Em nome do Padre, e do Filho, e do Espírito Santo".

Por que não imitar tão belo costume também entre as famílias católicas brasileiras?

Como se deu a abertura da Porta Santa

INTERESSANTES PORMENORES DA CERIMÔNIA PRESIDIDA EM ROMA PELO PAPA PIO XII

Na manhã do dia 24, o Sumo Pontífice, revestido de batina branca e mozeta, deixou às 11 (onze) horas, seus apartamentos privados, e acompanhado pela sua nobre Anticâmara Secreta e escoltado pela sua guarda nobre, dirigiu-se para a sala dos Paramentos, onde o aguardavam os cardeais, revestidos com seus paramentos sagrados e com a mitra branca de damasco.

O Santo Padre revestido com as vestes sagradas pôs o manto papal e na cabeça a mitra preciosa. Debaixo do baldaquim e entre os flabelos, foi precedido pelo Sacro Colégio, pelos patriarcas, arcebispos e bispos. Além disso, seguiram o cortejo papal todos os Colégios prelaticos e todos os que costumam comparecer aos cortejos papais.

Seguiu, também, a Cruz Papal, levada por um auditor de rota em hábitos sagrados. O cortejo dirigiu-se para a Capela Sistina a fim de aí adorar o SS. Sacramento. À passagem do cortejo papal formaram alas: o clero das Basílicas Menores e das Colegiadas; os representantes das Ordens monásticas, das Congregações Religiosas e de todas as Confrarias e Arquiconfrarias de Roma, em hábitos de cerimônia.

O Santo Padre, depois de ter incensado o SS. Sacramento, na Capela Sistina, aí permaneceu em oração, e, de joelhos, entoou o hino "Veni Creator", que os cantores da Capela Musical Pontifícia prosseguiram até a entrada do pórtico da Basílica Vaticana.

Então, o Pontífice, tendo na mão direita um círio enfeitado, e sempre precedido pelo cortejo papal, dirigiu-se ao Pórtico da Basílica Vaticana para officiar a solene função da abertura da Santa Porta. Diante da estátua de

Constantino, isto é, antes de entrar no Pórtico, Sua Santidade subiu para a "Sédia Gestatoria", encimada pelo baldaquim e circundada por flabelos. À sua chegada ao Pórtico, o Santo Padre foi recebido pelo Cabido e pelo Clero Vaticano, tendo à frente o cardeal-arcepreste Frederico Tedeschini, arcepreste da Basílica.

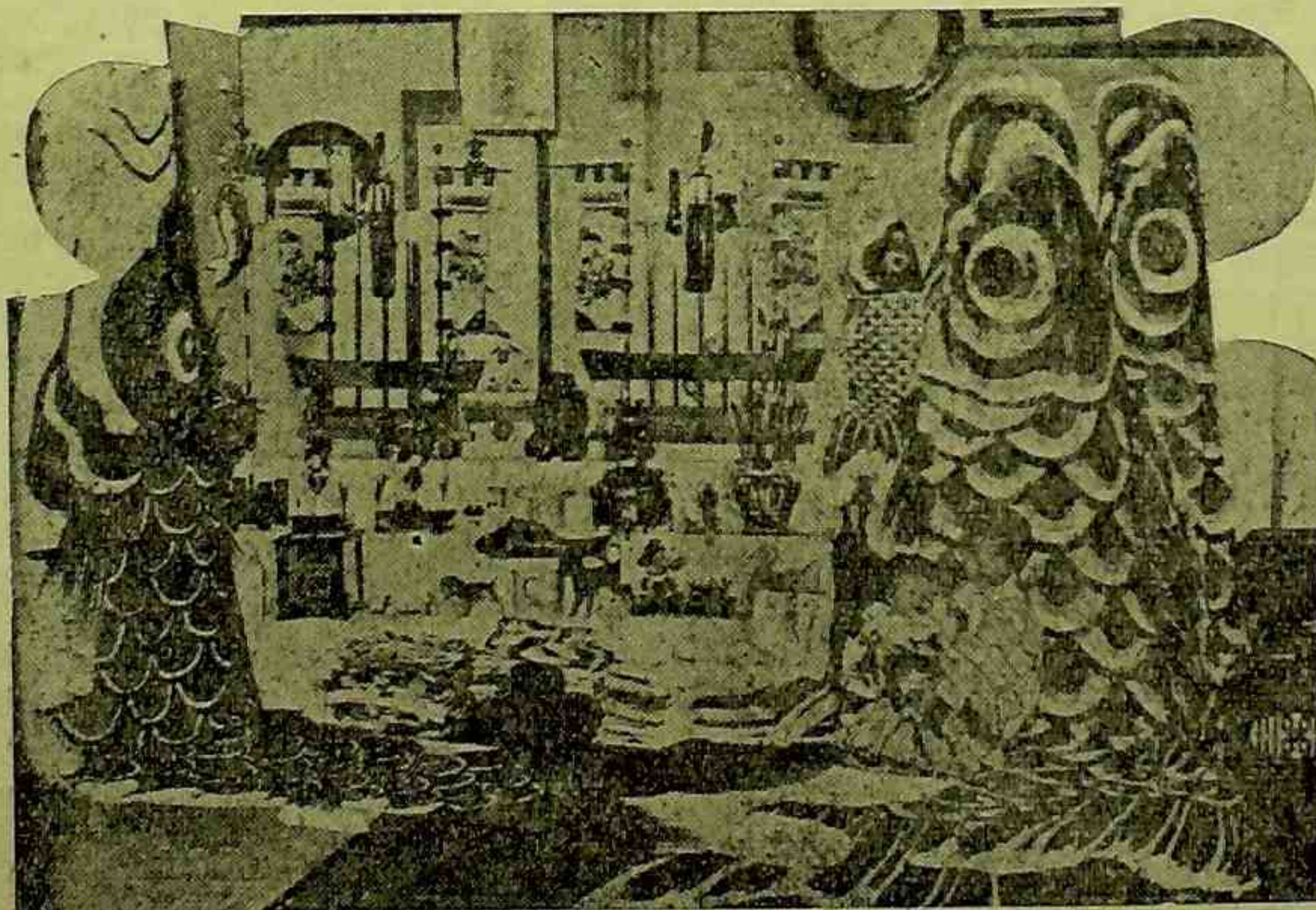
Logo após o Pontífice subiu ao trono, tendo a seu lado os cardeais diáconos Mercanti e Bruno e o cardeal penitenciário-mor Canali.

No fim do hino "Veni Creator", que é cantado para impetrar a assistência do Espírito Santo, o Papa aproximou-se da Santa Porta e, recebido o martelo de ouro do cardeal penitenciário, bateu com ele, por três vezes, na Santa Porta pronunciando as palavras rituais "aperite mihi portas justitiae" (Abri-me as portas da justiça).

A estas palavras os cantores responderam em cântico "Ingressus in ea confitebor Domino" (Tendo entrado cantarei louvores ao Senhor). Ao segundo golpe do martelo de ouro sobre a Porta Santa o Papa disse "Introibo in domum tuam Domine (Entrarei em Tua casa, Senhor). E o cântico: "Adorabo ad templum sanctum tuum in timore tuo" (Adorarei no teu santo templo, no teu temor). Ao terceiro golpe, quando a pequena cruz foi reduzida a pedaços, o Pontífice cantou "Aperite mihi portas, quoniam nobiscum Deus" (Abri-me as portas, porque o Senhor está conosco), e o cântico respondera: "Qui fecit virtutem in Israel".

Depois o Pontífice, tendo retomado o círio afastou-se da Santa Porta para voltar ao trono, enquanto o prefeito das cerimônias, Mons. Henrique Barili apertou o botão da campainha que deu o sinal aos operários para que abatessem o muro. Enquanto isso, o Santo Padre entregou o martelo ao penitenciário-mor que também bateu na Santa-Porta.

O muro voltou-se todo de uma vez sobre o



JAPÃO — Distribuição de presentes na festa das crianças.

NOSSAS BOLSAS

BOLSA ANO SANTO

Abrimos com o presente número esta Bolsa comemorativa da solenidade do Ano Santo. Ela ficará como lembrança da obra vocacional e como recordação da religiosidade dos leitores e amigos das nossas Vocações. Nas suas promessas, economias, sacrifícios e generosidades lembrem-se da **Bolsa do Ano Santo**, esperando vê-la completa para o Natal deste ano de 1950.

D. F. Silva Medeiros, 100,00.

B. DOM SILVÉRIO — Rosinha Lacerda, 70,00. — Maria José F. Horta, 180,00. — Maria Amélia Paulino, 50,00. — Helena Coutinho 50,00. — Devoto, 100,00. — Diversos, 350,00.

N. SENHORA DAS GRAÇAS — D. Leonor Coutinho, 20,00. — Em memória de D. Ana de Barros, 500,00.

SÃO JUDAS — B. Oliveira, 10,00.

FAMÍLIAS CONSAGRADAS AO I. CORAÇÃO DE MARIA

BOM DESPACHO — Gustavo Lopes do Couto, Gliceria Franco Cançado, Raimundo Esteves Campos, Maria Teixeira Campos, João Vicente Cardoso, Maria da Conceição Cardoso, Silvério Martins Ferreira, Afonsina Alexandrina de Jesus, Antônio Teixeira de Lacerda, Zeli Alves de Azevedo, Plauto Malachias, Delminda Mesquita Malachias, Ataíde Assunção Gontijo, Francisca Lopes Gontijo, Divina M. de Freitas, Miguel Dias Teixeira, A. C. Teixeira, Virgílio Antônio da Silva, Maria Madalena Campos Silva, Geraldo Marques Gontijo, Iracema Guerra Campos Gontijo, Albertino Cardoso Mesquita, Clara Soares Padilha, Jervik José Domingos, Maria Clara de Jesus, José Araujo, Lenir Cardoso Araujo, José Paiva F.º, Cecília Maria Jesus Paiva, José da Costa, Pacheco, Maria da Conceição Pacheco, Jaime Ribeiro Santos, Iracema Ribeiro, Teodolino Gonçalves de Souza, Carmen Tavares de Souza, Antônio Alves Pinto, Maria Olina de Jesus, José Gonçalves de Souza, Olívia Esteves de Souza, Vicentina F. de Jesus.

SABINÓPOLIS — José Marcelino Ribeiro, Carolina Maria Ribeiro, Benedito Luiz Gonçalves, Maria Augusta da Cruz Gonçalves, Valdomiro Araujo Rangel, Azelina Carvalho Rangel e filhos, José Afonso Caldeira Mourão, Amazilles de Miranda, Vicência Machado Soares, Sinval de Pinho Tavares, Constança Câmara de Pinho, Patrício Paes de Carvalho.

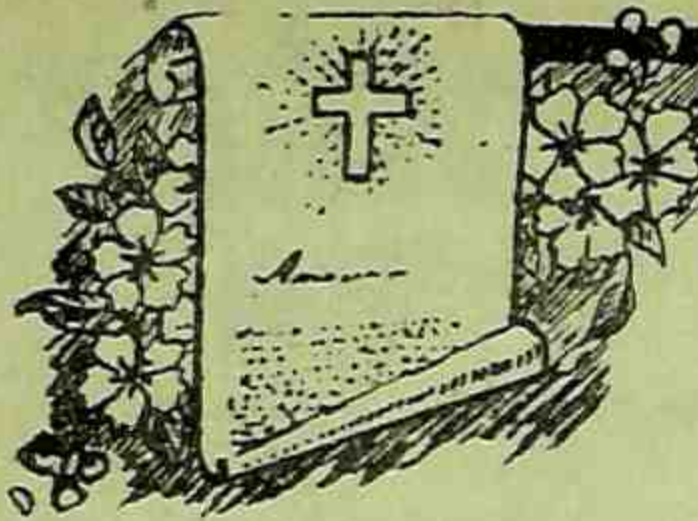
—o— Diante de certas impossibilidades, fazemos como o bacteriologista: quando não pode destruir o micróbio, converte-o em salutar vacina.

lado inferior como sobre uma dobradiça e foi derrubado sobre um carrinho que foi imediatamente retirado pelos operários. Contemporaneamente o Papa, deposita a mitra e de pé, prosseguiu as suas orações, enquanto os penitenciários da Basílica, de joelhos, lavaram o limiar com água lustral solenemente benzida no dia anterior por mons. de Romanis. Nesta altura, que é o ponto mais comovente da cerimônia, todos os sinos de Roma repicavam festivamente. O Papa, no trono, continuou rezando. Os cantores entoaram o "Jubilate Deo omnis terra": alegra-te em Deus, ó universo inteiro". Pio XII anunciou solenemente: "Haec est porta Domini": esta é a Porta do Senhor; e o cântico completou a frase bíblica: "Justi intrabunt in eam"; os justos entrarão por ela. Terminado o Salmo, S. S. cantou as peças e o "Oremus" do rito solene. Em seguida se assentou e o cardeal-diácono lhe colocou a mitra na cabeça. Nesse interim os penitenciários acabaram de purificar o limiar da Sagrada Porta e os familiares estenderam sobre esse limiar um precioso tapete. A um aceno do mestre de cerimônias, o Santo Padre se levantou e desceu do trono, avançando em direção da porta, levando à mão um cirio aceso. Subiu os primeiros degraus e, antes de transpôr o limiar, pôs-se de joelhos e

entou, em alta voz, o hino de ação de graças: "Te Deum laudamus", que foi continuado pelos cantores e por todos os presentes, enquanto que o Santo Padre, por primeiro e sózinho, entrou na Basílica pela Porta Santa. Depondo a Cruz e o cirio, retirou-se para a Capela da Piedade, onde ingressaram, também, logo após, os cardeais, os patriarcas, os arcebispos, os bispos, os prelados, a Córte, o Clero.

Afinal, o Papa recolheu-se à Capela do Santíssimo Sacramento onde recebeu o ósculo dos pés dos representantes das várias arquiconfrarias que têm o encargo da guarda da Porta Santa. Retornado que foi o cortejo para o interior da Basílica, adiantou-se para o altar de Santa Petronilha onde foi exposto o SS. Sacramento. Ali o Santo Padre fez uma breve adoração, depois saiu de novo na "sédia gestatoria" e se dirigiu para diante da Confissão onde, em um estrado saliente, distribuiu solenemente a bênção apostólica aos presentes e, através do radio, a todo o mundo católico.

Idênticas cerimônias se desenrolaram simultaneamente nas três Basílicas Maiores, de São João de Latrão, de São Pedro e de Santa Maria Maior, sendo oficiantes os cardeais legados.



Noticiário Católico

UM CORONEL RUSSO À PROCURA DE SACERDOTES

A atitude de um coronel russo em busca de um sacerdote católico, explica um complicado problema criado nas regiões da Alemanha Oriental, onde se estabeleceram os polacos e onde se topa, a cada passo, com imensa falta de sacerdotes. Muitos foram os polacos que se recusaram a viver e trabalhar em povoações onde se não acha sacerdote algum.

E contemos o fato, que deu lugar ao título que acima pusemos. Mons. Edmundo Nowicki, Administrador Apostólico de Gorzow, foi visitado, há pouco, por um coronel do exército russo. Trazia pesada mala, cheia de crucifixos e de imagens de N. Senhora. Surpreendeu-se o Prelado; mas o coronel russo explicou. Era diretor de três grandes empresas, com várias fábricas; era responsável pelo funcionamento dessas fabricas, até então, interrompido; todos os dias, porém, os operários abandonavam aquelas fábricas e caminhavam para outras povoações onde havia sacerdotes e culto religioso.

Então, o coronel resolveu fazer reparações em três igrejas; comprou crucifixos e imagens, e ali estava, com a mala cheia, instando com o Bispo para que imediatamente lhe enviasse um sacerdote. Se não, ficava sem operários.

INSTRUÇÃO COMUNISTA NAS ESCOLAS

É de luta furiosa contra os católicos o ambiente que se respira na Romênia. Os católicos passam de 3 milhões.

Por meios brutais, os governantes comunistas esforçam-se por transformar, no espaço de 24 horas, todos esses católicos em cismáticos ortodoxos. Os sacerdotes que não assinaram a sua adesão ao cisma, foram presos, maltratados e, em grande maioria, deportados para a Rússia.

Mas, o que mais fere a nossa consciência de homens e cristãos, é saber que gênero de instrução se ministra hoje em dia nas escolas romenas.

AOS ASSINANTES DE SABARÁ

Recebemos nestes dias diversas cartas de assinantes protestando contra o ato revoltante de quem, não compartilhando das idéias nem das campanhas da "AVE MARIA" e violando a remessa dos assinantes de Sabará, atreveu-se a colocar dentro de cada revista papelucho de propaganda supersticiosa e espírita.

Os nossos numerosos leitores dessa culta

Os livros de texto acham-se impregnados de puro materialismo. No manual único de Zoologia (pág. 7) lê-se a negação dum Criador, e classifica-se de "reaccionária" e de "preconceitos religiosos" qualquer intervenção preternatural na explicação dos fatos biológicos. E no manual único de Anatomia (págs. 6 e 7) nega-se a existência da alma e afirma-se que "os padres e monges" proibem o estudo do corpo humano.

Quando conhecemos um pouco das arbitrariedades e violências que se estão cometendo para além da "cortina de ferro", temos o direito de duvidar se valeu a pena lutar pela liberdade dos povos, quando a realidade mostra que eles caíram na maior escravidão.

ATIVIDADE DA "LEGIÃO DA DECÊNCIA"

Num recente relatório da Legião Nacional da Decência dos E. U., para a moralidade das fitas cinematográficas nota-se sensível aumento de fitas imorais em 1948.

A explicação desse triste fato deve buscar-se no número sempre crescente de películas estrangeiras.

O relatório foi apresentado pela Comissão Episcopal para o Cinematógrafo durante a reunião anual do Episcopado Americano (17-19 Nov. de 1948). O relatório prova que de Nov. de 1947 até Nov. de 1948, foram censuradas 451 películas pela Legião. Destas, 147, ou seja, 38,5% foram classificadas "sem reservas para todos"; 188, ou 18,8%, "com reservas" e 7, ou 1,5%, "excluídas para todos".

No ano de 1946-47 entre 440 películas examinadas, 195 (44,52%) pertenciam à 1.ª categoria; 173 (39,9%) à 2.ª; 70 (16%) à 3.ª; e 3 (menos de 1%) à quarta.

Em 1948, a percentagem de películas excluídas como imorais, é a mais alta em toda a história da Legião. Ora, falando das películas americanas que então se correram, de 367 que eram, só 52 (14%) pertenciam a essa categoria. Ao passo que das 84 películas estrangeiras 30 (35%) foram reservadas para todos, e 7 absolutamente condenadas.

e ordeira cidade, com toda justiça sentiram-se ofendidos em seus brios de católicos.

Não sabemos onde e como se terá perpetrado essa violação da correspondência por parte de quem agiu nas sombras e às escondidas para cometer tamanha ousadia.

Os Correios, sempre atenciosos e integérrimos cumpridores de seus deveres, no-lo dirão.

E aos prezados assinantes os nossos aplausos por haverem rasgado e queimado o desprezível avulso indigno de entrar nos seus lares.

Consultório Popular

P. 1.481.^a — É válido o casamento efetuado na igreja presbiteriana, sendo o moço católico e a moça protestante? — M. A.

R. — É inválido.

* * *

P. 1.482.^a — Erro ou não em dar dinheiro para a igreja, duvidando que o dinheiro seja bem aplicado? O nosso Vigário, p. ex., comprou um automóvel há pouco... — M. A.

R. — Não erra dando a sua esmolinha para a igreja. Não confunda o dinheiro da igreja com o dinheiro do Vigário. Ele também conhece as leis da Igreja a esse respeito. O ter o Vigário adquirido um automóvel não significa nada contra o reto emprego das esmolas dadas para a Igreja. Ele comprou o automóvel com o dinheiro da igreja? O automóvel do Vigário para que serve? Não é para atender os paroquianos? Não é para atender os doentes, visitar capelas, etc.? Por que é que o médico, o negociante, etc., pode ter automóvel e o Padre não? Por que é que o médico há de ir visitar o doente de automóvel e o Padre há de ir a pé? Há muito menos Padres do que médicos e muito mais ocupados, porque o Padre deve cuidar dos que estão doentes e dos que estão sãos da alma, enquanto que o médico cuida só dos que estão doentes do corpo. Porque então o Padre há de ir sempre a pé, perdendo o seu precioso tempo. Não só não é condenável que o sacerdote disponha de automóvel, mas seria até de desejar que os católicos compreendessem a grande utilidade e, às vezes, até necessidade de proporcionar ao Padre esse meio de condução. Se alguém ganha honestamente a vida é o Vigário.

* * *

P. 1.483.^a — Como é que existe purgatório, se Jesus disse ao bom ladrão: "Hoje estarás comigo no paraíso"? — Leitor.

R. — Existe purgatório, mas não quer dizer que todo mundo tenha que ir para o purgatório. Também existe Curitiba, mas isso não quer dizer que o amigo tenha que vir para Curitiba. O purgatório é um lugar onde se pagam as penas temporais devidas pelo pecado; quem ao morrer não deve nenhuma pena, não passa pelo purgatório. Nossa Senhora, São João Batista, etc., certamente não passaram pelo purgatório. O bom ladrão podia muito bem ter passado pelo purgatório e ter ido naquele mesmo dia para o paraíso sofrendo antes no purgatório, mas também podia ter ido para o paraíso sem passar pelo purgatório por causa dos atos tão fervorosos de amor de Deus que fez antes de morrer na cruz.

P. 1.484.^a — O Padre pode deixar de dar a Extrema-Unção a uma pessoa que está às portas da morte, só porque ela não está batizada? — M. A. O.

R. — Pessoa que não está batizada não pode receber nenhum sacramento, enquanto não receber o batismo. O Padre não pode administrar a Extrema-Unção a pessoa não batizada e se administrar, será inválida e cometerá pecado mortal. Só podem receber a Extrema-Unção as pessoas batizadas que já chegaram ao uso da razão.

* * *

P. 1.485.^a — É verdade que a coroa do Papa Pio XII foi avaliada, só o ouro — em vinte e dois mil contos? — Assinante.

R. — Não é verdade, mas uma afirmação ridícula. Uma coroa de ouro, que vale vinte e dois mil contos — só o ouro — seria tão pesada que reventaria a cabeça e o pescoço do Papa. Coroa cujo ouro valesse vinte e dois mil contos, pesaria uns 100 quilos.

O Papa não usa coroa, mas tiara. Dizem-se tantas asneiras quando se quer caluniar o Papa...

P. Geraldo Fernandes, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.

Leia e... sorria

RESOLVA...

— Eu bebo só água e vinho, com minha senhora.

— Em que proporção bebem?

— Ela bebe a água e eu o vinho.

FORA

Eduardo — Mamãe, já percebi que o tio Joaquim não gosta de música.

Mãe — Por que dizes isso, Eduardo?

Eduardo — É que me manda sair logo do seu escritório, quando eu lá entro com a corneta e o meu tambor.

IDADE

— O cigarro prejudica mesmo a saúde.

— Qual nada! Imagina que fumei toda a vida e já estou com sessenta anos.

— Mas si não tivesses fumado, talvez estarias com oitenta.

PALAVRA FEIA

— Sr. Juiz, venho dizer-lhe que João me chamou rinoceronte.

— E por que vem se queixar depois de 3 anos?

— Porque foi ontem que vi um rinoceronte.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (48)



— Ao lado de meu noivo nada temo. Como enfermeira, estarei sob especial proteção e dispense, literalmente, seu interessado apóio.

Era preciso que Hieronides estivesse ferida de morte para que pusesse tanta dureza na voz e procurasse vergastar o fleugmático Sherman.

— Senhorita, seu desdém fere-me fundo. Poupe-me. Realmente, por que me odeia?

Ela guardou silêncio ante tanta ingenuidade.

— Digne-se explicar-me porque me odeia e rejeita meus préstimos, insistiu o rapaz, nervoso.

Si ele conhecesse o perigo do silêncio de Ni, ter-se-ia calado.

Ela se deteve, esgrimindo-o com seu des-caso, para continuar, mais altiva:

— Compreenda, senhor, eu não o odeio, desprezo-o, porquanto nada quero ter com os inimigos do meu Brasil. Não farei amizades com aqueles que bebem à destruição dos meus irmãos, cavando antes a sua ruína. Revoltame que a mesma bandeira nos cubra, e nos acaricie a mesma viração.

Era demais, e um homem, ainda que ame até à morte, não se humilha tanto.

— Sim a senhorita fosse um homem!... disse, lívido de raiva.

— Usaria dos "admiráveis" processos da grande Alemanha que admira, já sei. Tratando-se da terra que amamos, na injúria não se olha sexos.

— Hieronides, não desperte o meu ódio! João Sherman manifestava sinais evidentes de revolta e de raiva.

— Senhor, si lhe dispensei a cortezia de aturá-lo, não o dispensei da polidez que deve a uma extranha que não é do seu quilate. Antes de nos separarmos, saiba que acima do senhor mil vezes mais poderoso que seu ódio está Deus, existe Deus e impera Deus! Não o temo.

Aproveitando-se do assombro do quintacoluna, Hieronides atravessou o portão largo do Hospital.

Quase sem respirar, confuso em extremo, o rapaz ali ficou mumificado pela ira e admiração. Transpirava copiosamente, o coração batia-lhe com violência, e apenas um som rouco fugiu-lhe da garganta.

Encostou-se ao muro do Hospital, ameaçado de vertigem, ocultando o rosto nas mãos contraídas.

Lá de dentro, o passo cadenciado da sentinela o trouxe lentamente à realidade.

— Deus existe realmente, entrecortou ele. Meu Deus, cometí um crime tão grave assim?

Hei de pensar no que me disseste, formosa morena. Perdôo-te!

A passos indecisos, monologando, Sherman afastou-se, balbuciando:

— Quanta nobreza e valor existem num coração de mulher!...

* * *

Liberta do importuno e já confrangida, como si penetrasse num santuário, Hieronides acompanhou o soldado da guarda pelos desertos corredores até o escritório médico.

Ficando só, a jovem dirigiu-se à janela, espreitando o negror da noite, através das cortinas que ondulavam ao afago da brisa noturna.

Hieronides refletia tristemente na conduta de Sherman, que se dizia brasileiro. Iguais a ele, quantos agiam na sombra, solapando os alicerces do Brasil estremecido!

Um gemido pungente, em vórtices lastimeiros, elevou-se da terra ao céu na calma sepulcral da casa das dores. Fecharam-se as portas, interceptando soluços retalhados e plangentes.

O coração compassivo da enfermeira palpitou sensibilizado, estremecendo-se ante o pensamento de que talvez o seu Sálvio também sofresse assim.

Quando, Deus bondoso, a paz de Cristo voltaria a estender sobre os povos as suas velutíneas? Quando se fechariam as bôcas dos canhões, não troariam as metralhas e não se ouviria o retinir das baionetas?

Abismada nesse concerto de indagações, a jovem não sentiu a entrada do capitão Dias, o médico militar.

Este observou a silhueta esbelta que se recortava nas alvas cortinas, à luz frouxa da saleta.

Ao seu discreto pigarrear, Ni voltou-se, ostentando no rosto um reflexo de agonia moral.

— O capitão Dias? inquiriu, trêmula-mente.

— As ordens, senhorita. Em que poderei servi-la? falou, visivelmente surpreendido. Antes, já não nos conhecemos?

— Lamento não ter tido esse prazer, doutor.

A jovem por sua vez observava o capitão, agradada do seu ar bondoso, mas intrigada pela atitude do velho médico.

— Perdoe-me tal acolhimento, menina; acho-me sob a impressão de tê-la visto algures — teimou o encanecido capitão.

— É difícil, porquanto é a primeira vez que saio de Minas Gerais.

— Enganei-me, possivelmente... A senhorita vem de...?

— Sou Hieronides Corneli; venho enviada pela L. B. A. e recomendada por S. Excia. o Bispo Diocesano.

— Lembro-me agora. Aceito seus papeis por mera formalidade.

Dirigindo-lhe uma infinidade de perguntas, o médico visava descobrir onde e como a conhecera. Nem de leve ocorria tal lembrança. Zangado consigo próprio, usou o seu tom de comando:

(Continua)

Biblioteca do Clero

THESAURUS CONFESSARII

Volume de 950 páginas, de Teologia Moral, impresso em papel indiano, ao preço de Cr\$ 60,00.

MANUAL DE LITURGIA SAGRADA

do Pe. Antoñana, C. M. F.

Com 1.253 páginas, elegantemente encadernado, pelo preço de Cr\$ 80,00.

CODIGO DE DERECHO CANÓNICO Y LEGISLACION COMPLEMENTARIA

2.^a Edicion

Com porte do correio, Cr\$ 158,00

LIVRARIA DA "AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 699
Caixa Postal, 615 — SÃO PAULO

Preparação rápida de Perfumes

ESSÊNCIAS SOLIDIFICADAS

«NEL-KE»

(Protegidas por Patente de Invenção)

Sómente UMA PASTILHA NEL-KE basta, para preparar em poucos minutos, no seu próprio lar, um litro de excelente colónia nos seguintes perfumes a escolher:

LAVANDA, POMPADOUR, VIEJA, DIAMANTINA, CHESTER, ALKAZAR, KADI, AZURADA, MIAMI, DORÈ, ORIENTAL, DIADEMA.

Pelo Reembolso Postal, cada Pastilha Cr\$ 30,00, sem despesas.

Pedidos a: M. B. PANADÉS
Rua Conselheiro Ramalho, 298 — SÃO PAULO

SELOS!

Auxiliai as missões, enviando selos, sobretudo comemorativos, e estampilhas, ao Diretor do C.F.M. Caixa Postal, 153, Curitiba. — Mas, atenção! Não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo o selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo o seu valor.

EXPEDIENTE DA «AVE MARIA»

O Irmão Norberto avisa aos bons assinantes da "AVE MARIA" da zona Mogiana, que este ano os visitará nosso Irmão Geraldo Moreira. Os assinantes de Muzambinho, Guaxupé, Itamogi, São José do Rio Pardo, Mococa e Capivarí devem reformar os dois anos 1948 a 1950.

Aos assinantes do Rio Grande do Sul e Santa Catarina visitará o novo propagandista Irmão António Abreu.

BEATO P. ANTÓNIO MARIA CLARET

História documentada e empresas realizadas durante toda a sua vida. Composta pelo P. Fernandez, C. M. F. — 2 tomos ricamente encadernados, com capa dourada, contendo mais de 2.000 páginas de aterna e edificante leitura.

À venda na Livraria da "AVE MARIA" pelo preço de Cr\$ 465,00, pelo correio. — Pedidos à Caixa Postal, 615.

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA

PREVIDENCIA DO SUL